

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1988

Prezado Artista

Com a dupla demissão de Frederico de Moraes - da Direção da Escola de Artes Visuais e da Curadoria Geral da I Bienal do Rio veio à tona uma situação de crise que já vinha, há muito, ameaçando a realização deste evento, conforme relata o próprio Frederico em suas cartas circulares.

A nomeação de um novo Diretor para a EAV era necessária de caráter urgente, e assim foi compreendida pelos professores da casa: em reunião ampla e representativa, votaram o nome de Luiz Águila da Rocha Miranda, acatando indicação feita pela própria Secretaria de Cultura do Estado.

Por outro lado, para assumir a condução da I Bienal, a Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais - AMEAV designou uma comissão, composta por Franco Terranova, Paulo Sergio Duarte, Paulo Klabin, Luis Buarque de Hollanda, Teresa Cristina Rodrigues e Maurício Leite Barbosa, Gerardo Vilaseca e Nelson Augusto, membros desta mesma Associação. Águila preferiu, com suas razões, não acumular os dois encargos.

Em reuniões sistemáticas, realizadas e convocadas por iniciativa própria, os artistas cariocas convidados e selecionados também indicaram sua comissão, composta por Jorge Barrão, Roberto Lanari (Tixo) e Milton Machado, tendo Ivens Machado e Ascânio M.M.M. como suplentes.

Das primeiras reuniões conjuntas das duas comissões, ficaram claras a necessidade e conveniência de sua recomposição, visando menor dispersão e maiores objetividade e produtividade. Desta constatação, resultou a designação de uma sub-comissão, composta por Franco Terranova (representante da AMEAV), Milton Machado (representante dos artistas), Gerardo Vilaseca (representante da EAV), e uma secretária, sub-comissão esta que deverá assumir funções executivas relativas à realização do evento.

Esta Comissão, já reunida duas vezes - a 20 e 27/12/88 procurou imediatamente fazer um levantamento das circunstân-

cias atuais, herdadas da Curadoria original, das quais se pode dizer que são, no mínimo, difíceis: a relação de conflito com o IBDF, causada pela ameaça de despejo da EAV do âmbito do Parque Lage, além de afastar o Curador, comprometeu em níveis diversos a concepção inicial e a realização da Bienal nos prazos previstos. Transferida várias vezes, encontra-se agora sem data definitiva, e procurando definição.

A Comissão tem deliberado sobre os seguintes pontos fundamentais:

1. verificar a possibilidade de realização da I Bienal ainda em 1989, por considerá-la de importância vital para o ambiente cultural da cidade, atingida por terrível inércia e decadência.
2. Buscar o apoio institucional e o comprometimento do Governo do Estado com a realização desta, e de uma exposição bienal e de caráter internacional - a Bienal do Rio de Janeiro - não necessariamente vinculada à Escola de Artes Visuais, e eventualmente gerida por uma Fundação.
3. Lançar a idéia de se realizar a II Bienal do Rio em 1992, por compreender que uma exposição de tal importância e porte demanda um tempo considerável de discussão, conceituação e preparação. As Bienais do Rio se realizariam sempre nos a nos pares, para evitar sua coincidência com a Bienal de São Paulo.
4. O entendimento do caráter prioritário do pagamento, aos artistas convidados e selecionados, das duas parcelas, de três, de seus pro-labore, bem como a complementação da primeira parcela, que foi paga em outubro com a OTN de setembro, portanto defasada.
5. Condicionar a data de inauguração da I Bienal à amortização integral da dívida financeira com os artistas. Pretende-se marcá-la para três meses a partir desta amortização.
6. Procurar tornar factível essa inauguração para os meses de maio ou junho. Para tanto, procurar sensibilizar patrocinadores da iniciativa privada, visando a obtenção de recursos urgentes, dos quais um primeiro montante seria destinado aos

artistas. Fica claro que a inauguração em maio/junho determinaria os meses de fevereiro/março como datas-limite para esse pagamento.

7. Acatar a decisão dos artistas de, representados por sua comissão, contactar a Subsecretaria de Cultura do Estado, visando esclarecimentos.
8. Manter contatos telefônicos e por carta com os artistas de outros estados. Quaisquer informações complementares poderão ser obtidas pelos telefones (021) 226-1879 e 226-9472.

Como informação final, comunicamos que está para ser firmado convênio entre o IBDF e a Secretaria de Estado de Educação e Cultura, permitindo a realização da Bienal e a permanência da EAV no Parque Lage, não ainda em caráter definitivo, mas pela primeira vez abrindo tal possibilidade. Mesmo desgastada por tantos falsos alarmes e promessas, e pelo ceticismo naturalmente resultante, a notícia deste tão esperado, anunciado e batalhado convênio nos dá alguma esperança de vermos superada a referida situação de conflito que, junto à greve dos funcionários do IBDF, à falência financeira do Estado, à troca de Secretários e outras tantas, têm sido as causas principais desta crise, que ameaça não só a Escola de Artes Visuais, sua Bienal e a cidade do Rio de Janeiro, mas a todo o país, e a nossa inteligência.

Assinados: Franco Terranova  
Milton Machado  
Gerardo Vilaseca